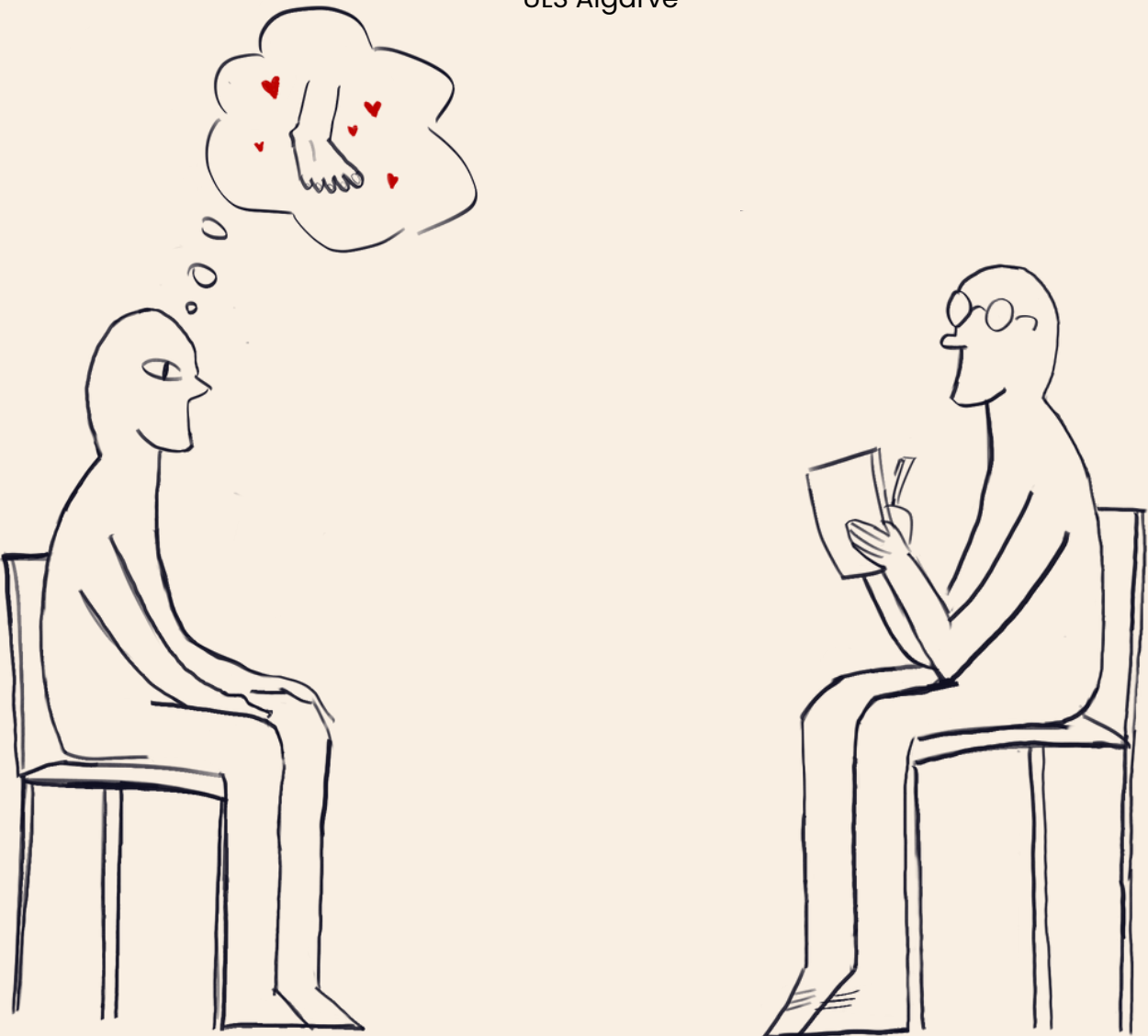


EVOLUÇÃO HISTÓRICA E CONTEMPORÂNEA DAS PARAFILIAS

Catarina Murta*, Filipe Miguel Silva, Luciana Kobayashi
ULS Algarve



catarinapereiramurta@gmail.com

01

Originalmente denominadas "desvios" ou "perversões", as parafilias têm suas origens no alienismo europeu, associado a nomes como os de Claude François Michéa e Paul Moreau de Tours.

No final do século XIX, o psiquiatra **Richard von Krafft-Ebing** popularizou a ideia da perversão sexual como uma doença mental e social, publicando "*Psychopathia Sexualis*", onde catalogou comportamentos sexuais desviantes e cunhou termos como "**fetichismo**" e "**sadismo**" introduzindo uma abordagem médica ao estudo das parafilias. **Sigmund Freud**, porém, foi um dos primeiros críticos desta teoria, afirmando que esses comportamentos não necessariamente indicavam insanidade.

O termo alemão **paraphilie** foi derivado do grego para 'ao lado, à parte' + philos 'amor'. O termo em inglês foi introduzido em 1925 através da tradução de um livro de **Wilhelm Stekel** e popularizado por **John Money**. Visava distanciar a terminologia psiquiátrica da teoria da degeneração sexual, diferenciá-la do conceito psicanalítico de "perversão" e eliminar as conotações religiosas de desvio moral associadas a esse termo.

Este trabalho traça a evolução histórica das parafilias até às perspetivas clínicas modernas.

02

DSM-I (APA, 1952)

O que viriam a ser chamadas de parafilias eram anteriormente denominadas **desvios sexuais** no DSM-I.

000-x63 Desvio Sexual (APA, 1952, p 38-39)
"Este diagnóstico é reservado para a sexualidade desviante que não é sintomática de síndromes mais extensas, como reações esquizofrénicas e obsessivas. O termo inclui a maioria dos casos anteriormente classificados como "personalidade psicopática com sexualidade patológica". O diagnóstico especificará o tipo de comportamento patológico, como **homossexualidade**, **travestismo**, **pedofilia**, **fetichismo** e **sadismo sexual** (incluindo violação, agressão sexual, mutilação)."

03

DSM-II (APA, 1968)

No **DSM-II**, os "**desvios sexuais**" foram descritos da seguinte forma:
"Esta categoria é destinada a indivíduos cujos interesses sexuais são direcionados principalmente a **objetos que não são pessoas do sexo oposto**, a atos sexuais não habitualmente associados ao coito, ou ao coito realizado sob circunstâncias **bizarras** (...) Embora muitos possam considerar essas práticas repulsivas, os indivíduos continuam incapazes de substituir estes comportamentos por um comportamento sexual normal. Esse diagnóstico não é apropriado para indivíduos que realizam atos sexuais desviantes porque objetos sexuais normais não estão disponíveis".
Oito diferentes desvios sexuais foram listados:

APA, 1968, p. 44

- 302 Sexual deviations**
- .0 Homosexuality**
 - .1 Fetishism**
 - .2 Pedophilia**
 - .3 Transvestitism**
 - .4 Exhibitionism**
 - .5* Voyeurism***
 - .6* Sadism***
 - .7* Masochism***
 - .8 Other sexual deviation**
 - [.9 Unspecified sexual deviation]**

As categorias de 'Outro desvio sexual' e 'Desvio sexual não especificado' foram incluídas. Tanto o **exibicionismo** como o **voyeurismo** foram adicionados. A violação foi removida.

04

DSM-III (APA, 1980)

Apesar do termo "parafilia" estar disponível desde o início do século XX, o **DSM-III** foi a primeira edição a usa-lo e a incluir critérios diagnósticos. Acrescentou "atos incomuns ou bizarros são necessários para a excitação sexual. (...) tendem a ser insistentemente e involuntariamente repetitivos". Foram ainda definidas como focadas em "objetos não humanos, atos reais ou simulados de sofrimento ou humilhação, ou parceiros não consentidos. Na ausência de imaginação parafilica, não há alívio da tensão não erótica, e a excitação sexual ou orgasmo não é alcançado".
A zoofilia foi adicionada, mas a homossexualidade foi removida da lista. A **homossexualidade ego-distónica** continuou a ser listada como perturbação mental, mas não como parafilia.

APA 1980, p. 266

- Paraphilias**
- 302.81 Fetishism**
 - 302.30 Transvestism**
 - 302.10 Zoophilia**
 - 302.20 Pedophilia**
 - 302.40 Exhibitionism**
 - 302.82 Voyeurism**
 - 302.83 Sexual masochism**
 - 302.84 Sexual sadism**
 - 302.90 Atypical paraphilia**

O **DSM-III-R** (APA, 1987), permitiu que se manifestassem de forma **episódica**. Todos os critérios diagnósticos passaram a incluir a declaração "a pessoa agiu de acordo com esses impulsos, ou está significativamente angustiada por eles". Adicionou o frotteurismo à lista de parafilias e categorizou várias parafilias "**sem outra especificação**" - ('NOS').

05

DSM-IV (APA, 1994)

O **DSM-IV** manteve a definição das parafilias do DSM-III-R, permitindo que se manifestassem de forma episódica. Os critérios diagnósticos incluíam a declaração de que as fantasias, impulsos ou comportamentos causavam "**angústia clinicamente significativa ou prejuízo nas áreas social, ocupacional** ou noutras áreas importantes do funcionamento".

No **DSM-IV-TR (2000)**, os critérios para as parafilias não criminosas foram mantidos. Para as parafilias criminosas, exceto a pedofilia, a frase foi alterada para "A pessoa **agiu de acordo com esses impulsos sexuais**, ou os impulsos ou fantasias sexuais causam angústia significativa ou dificuldade interpessoal".

06

DSM-5 (APA, 2013)

O **DSM-5** introduziu a clara distinção entre **parafilias** e **perturbações parafilicas**, sendo que as últimas continuaram a ser consideradas doenças mentais.
"Uma perturbação parafilica é uma parafilia que causa sofrimento ou prejuízo ao indivíduo, ou uma parafilia cuja satisfação implica dano ou risco de dano pessoal a outros. **Uma parafilia é condição necessária, mas não suficiente, para que se tenha uma perturbação parafilica**, e uma parafilia por si só não necessariamente justifica ou requer intervenção clínica"

Manteve os critérios para as parafilias não criminais inalterados e adicionou uma nova frase para as parafilias criminais (exceto na pedofilia): "O indivíduo agiu de acordo com esses impulsos com uma pessoa **não consentidora**".

APA 2013a, pp. 685-705

Paraphilia <i>DSM-IV diagnosis</i>	Paraphilic Disorder <i>DSM-5 diagnosis</i>
Exhibitionism	Exhibitionistic Disorder
Frotteurism Voyeurism	Frotteuristic Disorder Voyeuristic Disorder
Fetishism Paedophilia Sexual masochism	Fetishistic Disorder Pedophilic Disorder Sexual Masochism Disorder
Sexual sadism Transvestic fetishism Not otherwise specified	Sexual Sadism Disorder Transvestic Fetishism Other Specified Paraphilic Disorder

07

Desta forma, o Grupo de Trabalho de Transtornos de Identidade Sexual e de Género, no DSM-5 procurou traçar uma linha entre comportamento humano atípico e comportamento que causa sofrimento mental a si ou que constitui uma ameaça séria ao bem-estar psicológico e físico de outros indivíduos.

No entanto, esta é uma afirmação que foi criticada por numerosos ativistas e médicos, entre os mais proeminentes **Charles Moser e Peggy Kleinplatz (2020)** que defendem que "todas as mudanças propostas para o texto devem ser apoiadas por dados empíricos". Os apelos de Moser e Kleinplatz para remover esses diagnósticos, em vez de criar uma nova terminologia para os encobrir, baseiam-se na ideia de que estes refletem julgamentos de valor normativos, moldados pela autoridade médica, ao invés de condições de doença mental cientificamente comprovadas.

Bibliografia

- Moser, C., & Kleinplatz, P. J. (2020). Conceptualization, History, and Future of the Paraphilias. Annual Review of Clinical Psychology, 16(1). doi:10.1146/annurev-clinpsy-050718-095548
Downing, L. (2015). Heteronormativity and Repronormativity in Sexological "Perversion Theory" and the DSM-5's "Paraphilic Disorder" Diagnoses. Archives of Sexual Behavior, 44(5), 1139-1145. doi:10.1007/s10508-015-0536-y
American Psychiatric Association. (2013). Diagnostic and statistical manual of mental disorders (5th ed.). American Psychiatric Association.